

## RELATÓRIO DE GESTÃO

No cumprimento das obrigações legais, vem a gerência, através do presente relatório de gestão, dar conhecimento aos sócios e terceiros, que com a empresa têm relações, de alguns aspectos que considera mais relevantes e relacionados com a actividade desenvolvida no exercício de 2012.

### **1) Evolução da actividade da empresa:**

No exercício em apreço procurámos reestruturar a operação da empresa perante os dois factores dominantes aos quais se impunha uma resposta adequada – a contenção de despesas e a forte procura pelos nossos serviços (mais por parte dos clientes actuais, mas também por novos clientes).

Procurámos ainda obter melhor rentabilidade com a carteira existente. Congratulamo-nos com os resultados contabilísticos do ano que, de certa forma, espelham o sucesso das iniciativas.

### **2) Perspectivas Futuras:**

No ano de 2013 vamos manter inalterada a actuação, mantendo os níveis de contenção da despesa; continuando a cativar os clientes mais estáveis e apostando em seguradoras que nos apoiem a todos os níveis.

### **3) Alienação e compra de cotas:**

Durante o exercício de 2012 não existem cotas da empresa que possam ter sido alienadas ou adquiridas pela sociedade.

### **4) Negócios entre a sociedade e a gerência:**

Refere-se que não existiram quaisquer negócios entre a sociedade e a gerência.

**5) Situação perante o Estado:**

A empresa tem vindo a cumprir com todos os deveres perante o Estado, primando por não ter quaisquer atraso no pagamento dos seus impostos.

**6) Factores relevantes ocorridos após o termo do exercício:**

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos ou a sua divulgação nas contas do exercício.

**7) Existência de sucursais:**

A sociedade não tem sucursais.

**8) Proposta de aplicação de resultados:**

Em relação ao Resultado Líquido do exercício de 2012, lucro no montante de € 19.306,86 (dezanove mil, trezentos e seis euros e oitenta e seis cêntimos), a Administração propõe a seguinte aplicação:

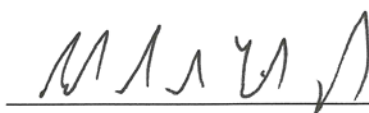
Reservas Legais : € 1.930,69  
Resultados Transitados: € 17.376,17

**9) Agradecimentos**

A gerência da empresa aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os que com ela se relacionam.

Lisboa, 29 de Março de 2013

Administração



Corretores  Seguros  
**SEGURAJUDA**

NIF 505063310  
Rua Nova do Calhariz, 19 - 1300-425 Lisboa  
Telf. 213635504 - Fax 213623680


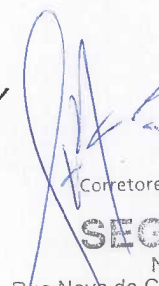


**BALANÇO**

Segurajuda - Corretores de Seguros, Lda

Data: 31.12.2012

RUBRICAS	NOTAS	31-Dez-2012	31 Dez 2011
Activo Não Corrente		16.373,47	26.116,39
Activos fixos tangíveis		17.500,00	17.500,00
Activos intangíveis			
Activo Corrente		-1.413,36	,00
Clientes		2.360,17	1.235,59
Estado e outros entes públicos		29.298,00	887,11
Outras contas a receber		5.069,19	10.771,83
Caixa e depósitos bancários		69.207,33	56.510,92
Total do Activo		69.207,33	56.510,92
Capital Próprio		50.000,00	50.000,00
Capital Realizado		3.156,07	3.156,07
Reservas legais		-15.094,40	5.996,35
Resultados transitados		19.306,80	-21.090,82
Resultado líquido do período			
Interesses minoritários			
Total do Capital Próprio		57.368,47	38.061,60
Passivo Não Corrente			
Passivo Corrente			
Fornecedores		,00	,10
Estado e outros entes públicos		3.630,40	5.210,14
Financiamentos obtidos		0,00	5.278,13
Outras contas a pagar		8.208,40	7.960,95
Total do Passivo		69.207,33	18.449,32
Total do Passivo		11.838,80	18.449,32
Total do Capital próprio e do Passivo		69.207,33	56.510,92




  
 Corretores de Seguros, Lda  
**SEGURAJUDA**  
 NIF 50555310  
 Rua Nova do Calhariz, 16 - 1300-425 Lis.  
 Telef. 213635504 - Fax 213623680

# DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Segurajuda - Corretores de Seguros, Lda

Data: 31.12.2012

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-Dez-2012	31 Dez 2011
Vendas e serviços prestados		154.125,65	148.228,61
Subsídios à exploração		,00	,00
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendi		,00	,00
Variação nos inventários da produção		,00	,00
Trabalhos para a própria entidade		,00	,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		,00	,00
Fornecimentos e serviços externos		-56.421,61	-67.985,24
Gastos com o pessoal		-64.994,47	-85.300,83
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		,00	,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		,00	,00
Provisões (aumentos/reduções)		,00	,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perd		,00	,00
Aumentos/reduções de justo valor		,00	,00
Outros rendimentos e ganhos		768,9	718,36
Outros gastos e perdas		-2.593,6	-3.319,82
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>		<b>30.884,9</b>	<b>-7.658,92</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização		-9.873,1	-10.408,05
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/r		,00	,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos - EBIT)</b>		<b>21.011,7</b>	<b>-18.066,97</b>
Juros e rendimentos similares Obtidos		,00	,00
Juros e gastos similares suportados		,00	,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>21.011,7</b>	<b>-18.066,97</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-1.704,1	-3.023,85
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>19.306,8</b>	<b>-21.090,82</b>

Corretores Seguros  
  
**SEGURAJUDA**  
 NIF 505063370  
 Rua Nova do Calhariz, 19 - 1500-425 Lisboa  
 Telf. 213635504 - Fax 213633680

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

SEGURAJUDA CORRETORES DE SEGUROS LDA é uma sociedade por quotas cuja principal actividade é a mediação de seguros.

Tem a sua sede social na Rua do Calhariz n.º 19, Lisboa.

### 2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILISTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com o SNC.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

#### 3.1 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas a partir do momento em que os activos se encontram disponíveis para utilização, de acordo com as seguintes vidas médias úteis estimadas:

Edifícios e Outras Construções	1.500,00
Equipamento de Transporte	34.325,00
Equipamento Administrativo	25.767,10

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a depreciação desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos tangíveis são registados como gasto do período em que incorridos.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas.

### **3.2 Locações**

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

Os Activos Fixos adquiridos mediante contratos de locação financeira são reconhecidos conforme definido na alínea 3.1., bem como as Depreciações correspondentes, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos Activos Fixos Tangíveis são reconhecidos como gastos na Demonstração dos Resultados do exercício a que respeitam.

### **3.3 Imposto Sobre o Rendimento**

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor.

De acordo com a legislação em vigor as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Assim, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2009 a 2012 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. Em relação à Segurança Social o referido período é de cinco anos.

### **3.4 Activos e Passivos Financeiros**

Os Activos e Passivos Financeiros na Empresa classificam-se conforme detalhe seguinte e a sua mensuração depende da categoria:

#### **3.4.1 *Clientes***

No reconhecimento, mensuração e valorimetria de dívidas a receber foram seguidos os critérios definidos no Sistema de Normalização Contabilística

As dívidas de Clientes são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

#### **3.4.2 *Caixa e equivalentes de caixa***

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

### **3.4.3 Fornecedores e Outras Contas a pagar**

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal.

### **3.5 Capital Próprio**

Corresponde ao Património líquido, sendo constituído pelo Capital Social Inicial, acrescido dos valores das Reservas, dos valores transferidos anualmente para Resultados Transitados e dos ajustamentos de transição por força da aplicação do novo normativo.

A legislação comercial Portuguesa estabelece que, pelo menos, 5% do Resultado Líquido anual seja destinado ao reforço da Reserva Legal, até que esta represente, pelo menos, 20% do Capital Social.

Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

### **3.6 Especialização dos Exercícios**

A empresa regista os seus rendimentos/ganhos e gastos/perdas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de Outros Activos Correntes, Outros Passivos Correntes e Outros Passivos Não Correntes.

Na rubrica Gastos a Reconhecer foram contabilizados os custos que devem ser reconhecidos nos exercícios seguintes; nos Rendimentos a Reconhecer foram contabilizados os rendimentos relativos ao período de 2013 mas que têm documentação vinculativa já em 2012.

#### 4. INFORMAÇÃO DE SUPORTE DOS ITENS APRESENTADOS NO BALANÇO, NA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E NA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

##### 4.1. Fornecimentos e Serviços Externos

Os fornecimentos e serviços externos dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 podem ser analisados como se segue:

Descrição	2012	2011
- Trabalhos Especializados	7.141,60 €	6.899,74 €
- Honorários	2.750,00 €	2.261,13 €
- Conservação e Reparação	2.835,84 €	2.735,62 €
- Comissões	2.944,14 €	4.266,06 €
- Serviços Bancários	1.279,52 €	2.091,75 €
- Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido		69,39 €
- Material de Escritório	5.575,67 €	6.776,21 €
- Materiais Diversos	964,09 €	1.383,76 €
- Energia e Fluidos	13.580,66 €	12.575,90 €
- Deslocações e Estadas	8.508,92 €	18.732,06 €
- Rendas e Alugueres		
- Comunicação	3.288,45 €	3.557,04 €
- Seguros	4.149,60 €	4.220,32 €
- Contencioso e notariado	223,41 €	85,00 €
- Despesas de Representação		
- Limpeza, Higiene e Conforto	3.179,79 €	2.331,26 €
<b>TOTAL</b>	<b>56.421,69 €</b>	<b>67.985,24 €</b>

##### 4.2 Gastos com o Pessoal

Os Gastos com o Pessoal que a seguir se apresentam referem-se a 4 colaboradores.

Gastos com o pessoal	2012	2011
Remunerações	52.879,85 €	71.420,39 €
Encargos sobre remunerações	11.712,47 €	12.841,55 €
Outros gastos com o pessoal	402,15 €	1.038,89 €
<b>Total</b>	<b>64.994,47 €</b>	<b>85.300,83 €</b>



#### 4.3 Outros Rendimentos e Ganhos / Outros Gastos e Perdas

A rubrica de Outros Gastos e Perdas diz respeito a taxas e impostos de natureza diversa, conforme quadro abaixo:

<b>Outros Gastos e Perdas</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Impostos directos (IMI)		
Impostos indirectos		
IVA		
Imposto Selo	11,80	253,74
Imposto Único Circulação	417,08	345,05
Taxas	504,27	734,51
Outros	1.530,00	1.530,00
<b>Total</b>	<b>2.463,15</b>	<b>2.863,30</b>

#### 4.4 Juros e Gastos Similares Suportados

Esta rubrica inclui juros suportados com um contrato de financiamento, para aquisição de uma viatura, e juros referentes a uma conta corrente caucionada, conforme quadro seguinte:

<b>Gastos e Perdas de Financiamento</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Juros Suportados		
- de financiamentos obtidos		
- de Locação Financeira	109,27	456,52
Outros Gastos e perdas de financiamento	21,19	
<b>Total</b>	<b>130,46</b>	<b>456,52</b>

#### 4.5. Clientes e Outras Contas a Receber

O saldo em dívida de clientes, apresentado no Balanço, é de -1.413,36 euros (em 2011, foi de 0,00 euros).

#### 4.6. Capital Próprio

O Capital Próprio apresenta, no Balanço em 31 de Dezembro de 2012, as seguintes rubricas:

<b>Capital Próprio</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Capital	50.000,00	50.000,00
Resultados Transitados	-11.938,40	9.152,42
Resultado Líquido do Exercício	19.306,86	-21.090,82
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>57.368,46</b>	<b>38.061,60</b>

#### 4.7 Fornecedores e Outras Contas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2012 a rubrica de Fornecedores apresenta um saldo de 0,00 euros.

As Outras Contas a Pagar, no montante de 8.208,45 euros dizem respeito a:

- ✓ Encargos com férias de 2012, no montante de 8.208,45 euros, que será liquidado em 2013;

#### 4.8 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresentava as seguintes quantias:

	2012	2011
<b>Valores Ativos</b>		
Pagamento Especial por Conta	2.270,52	1.172,52
Retenção na fonte	109,59	63,07
IRC - a recuperar		
	<b>2.380,11</b>	<b>1.235,59</b>
<b>Valores Passivos</b>		
IRC - Imposto corrente	1.704,86	3.023,85
Restantes impostos	1.925,55	2.186,29
<b>Total</b>	<b>3.630,41</b>	<b>5.210,14</b>

O Imposto sobre o Rendimento apurado em 2012, corresponde a tributações autónomas, no montante de 1.389,68 euros, e derrama, no montante 315,18 euros, totalizando 1.704,86 euros.

#### 4.9 Fluxos de Caixa

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à Ordem	771,83	174.535,51	170.238,22	5.069,12
<b>Total de Caixa e Depósitos Bancários</b>	<b>771,83</b>	<b>174.535,51</b>	<b>170.238,22</b>	<b>5.069,12</b>

#### 5. POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas, nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

#### 6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No período findo em 31 de Dezembro de 2012 os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

	Saldo	Aumentos	Alienações	Transf.	Saldo
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>					
Terreno e Recursos Naturais					0,00
Edifícios e Outras Construções	1.500,00				1.500,00
Equipamento de Transporte	36.075,00	3.000,00	4.750,00		34.325,00
Equipamento Administrativo	25.767,10				25.767,10
<b>Total</b>	<b>63.342,10</b>	<b>3.000,00</b>	<b>4.750,00</b>	<b>0,00</b>	<b>61.592,10</b>
<b>Depreciações</b>					
Edifícios e Outras Construções	1.125,00	187,50			1.312,50
Equipamento de Transporte	11.727,60	6.935,42			18.663,02
Equipamento Administrativo	24.373,11	870,05			25.243,16
<b>Total</b>	<b>37.225,71</b>	<b>7.992,97</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>45.218,68</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>26.116,39</b>	<b>-4.992,97</b>	<b>4.750,00</b>	<b>0,00</b>	<b>16.373,42</b>

## 7. Financiamentos Obtidos

Financiamentos Obtidos (Passivo Corrente)	Valor
Conta corrente caucionada	
Loações Financeiras	
Empréstimos Sócios	
<b>Total</b>	<b>0,00</b>

## 8. Rédito

Os créditos resultantes das prestações de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados líquidos de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo justo valor do montante a receber.

Em 2012, o crédito de Prestação de Serviços atingiu 154.125,69 euros, correspondendo a um aumento de 4% face a 2011 (em 2011, este valor foi de 148.228,61 euros).

## 9. Acontecimentos após a data do balanço

Não se registaram quaisquer factos relevantes que possam ter afectado a situação patrimonial da sociedade, entre 31 de Dezembro de 2012 e a data da elaboração deste anexo.

## 10. Impostos sobre o Rendimento

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. Não houve reconhecimento de impostos diferidos.

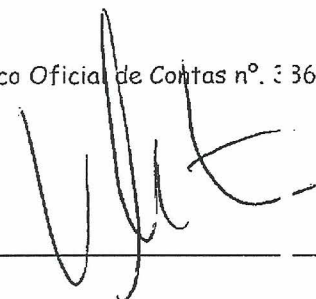
	Descrição	Valor
1	Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	
2	Imposto corrente	
3	Imposto diferido	
4	Imposto sobre o rendimento do período (4=2+3)	0,00
5	Tributações Autónomas e Derrama	1.704,86
6	Resultado contabilístico do período (depois de impostos)	1.704,86

Em 31 de Dezembro de 2012 não existiam dívidas em mora ao Estado ou a Outros Entes Públicos.

Lisboa, 28 de Março de 2013

A Gerência  
Corretores Seguros  
**SEGUARAJUDA**  
N.º 505063310  
Rua Nova do Salhariz, 19 - 1300-425 Lisboa  
Telf. 213635504 - Fax 213623680

O Técnico Oficial de Contas n.º 3689





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1 - Examinámos as demonstrações financeiras da Segurajuda – Corretores de Seguros, Lda., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 69.207,32 € e um total de Capital Próprio de 57.368,46 €, incluindo um Resultado Líquido 19.306,86 €) as Demonstrações dos Resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2 - É da responsabilidade da Gerência da Segurajuda – Corretores de Seguros, Lda, a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4 - O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a) A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;
- b) A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- c) A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- d) A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 – O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 - Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

7 – Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Segurajuda – Corretores de Seguros, Lda., em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **Relato Sobre Outros Requisitos Legais**

8 - É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as Demonstrações Financeiras do exercício.

Lisboa, 28 de Março de 2013.



---

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (SROC nº. 108)  
representada por:  
José Manuel Almeida da Silva (ROC nº. 791)

## Informação Obrigatória

Conforme estabelecido nos ns. 1 e 2 do artigo 4.º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R.

Passamos a observar ponto por ponto, o constante na Norma Regulamentar :

1a) "Descrição das políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações, incluindo..."

Procede-se a uma contabilidade normal segundo o critério da NCRF 20. As contas são certificadas por um Revisor Oficial de Contas.

No que concerne à facturação, a SegurAjuda auferir única e exclusivamente em três momentos :

- Quanto presta de contas a uma seguradora – o que ocorre todas as semanas – sendo então apurado o montante de prémios (líquidos de comissão) a transferir da conta clientes para a seguradora e o montante de comissões a transferir da conta clientes para a conta principal da empresa. Nessa altura é emitida factura e recibo de comissões e os fundos são transferidos;
- Quanto mensalmente recebe na sua conta bancária transferências de comissões líquidas provenientes de seguradoras, ao que se segue simplesmente a emissão de factura e recibo de comissões;
- Quando solicita comissões a determinadas seguradoras que não as liquidam automaticamente por transferência bancária. Sendo que nessa situação é necessário emitir a factura e recibo previamente, entregá-los à respectiva seguradora e aguardar o envio do cheque ou transferência bancária.

1b) "Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza (numerário/espécie) e por tipo (comissões, honorários e outras remunerações);"

A totalidade das remunerações auferidas foi em numerário e são exclusivamente comissões.

1c) "Indicação do total das remunerações relativas aos contratos de seguro por si intermediados desagregadas por Ramo "Vida", Fundos de Pensões e conjunto dos ramos "Não vida", e por origem (por empresas de seguros, outros mediadores e clientes)."

Conforme indicado no ficheiro "POC Corretores", auferimos no ramo Vida um total de €1.160,15 de comissões, todas as restantes comissões provêm do conjunto dos ramos "Não Vida", constando no referido ficheiro o detalhe da desagregação. No que concerne a comissões, o único elemento em falta no referido ficheiro, são as provindas de dois outros mediadores José Mata, Lda., no montante de €42.057,81 e ainda a April Portugal, S. A. No montante de €1.692,17. Não constam pelo motivo de não se tratar de seguradoras.

1d) "Indicação da existência de níveis de concentração, ao nível de empresas de seguros, outros mediadores e clientes, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira;"

Do total de remunerações auferidas em 2012, aprox. 35,32% são provenientes da seguradora Allianz Portugal, S. A. e 27,29% do mediador José Mata, Lda., sendo o dois únicos valores superiores a 25%. Não considerando essas remunerações, a seguradora onde concentramos maior carteira é a Companhia de Seguros Fidelidade, S. A. com uma concentração de 18,23% (elevada nesta ocasião por via da fusão de carteiras F.M. e I.B.) e o maior cliente foi a Casa das Peles, S. A. responsável por aprox. 2,31% das comissões auferidas.

1e) "Valores das contas "clientes" no início e final do exercício, assim como o volume movimentado no ano..."

À data de 01/01/2012 a nossa única conta "clientes" apresentava um saldo de €11.256,74 e em 31/12/2012 um saldo de €6.389,93. O volume médio de movimentos mensais decresceu para em ~ €47.000,00 (média calculada pelo total de depósitos no valor de €543.262,50).

1f) "Contas a receber e a pagar desagregadas por origem..."

Não mantemos contas permanentes sobre clientes ou sobre seguradoras. Os fundos que recebemos de cliente destinam-se a pagar os prémios de seguro com a máxima brevidade (em prestação de contas). Não movimentamos indemnizações. No caso de recibos de estorno adiantamos os fundos aos clientes e recebemos das seguradoras posteriormente.

1g) "Indicação dos valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar segregados..."

Prejudicado

1h) "Análise da idade das contas a receber vencidas à data de relato mas sem imparidade..."

Prejudicado

1i) "Informação acerca de eventuais garantias colaterais..."

Prejudicado, no entanto temos a garantia bancária mínima exigida pelo I.S.P. conforme fazemos constar no nosso registo do Portal.

1j) "Transmissões de carteiras de seguros em que tenha participado durante o exercício..."

No ano 2012 fomos recebedores de qualquer carteira de seguros. De igual forma não transmitimos a nossa, nem em parte.

1k) "Contratos cessados com empresas de seguros nos termos do artigo 45.º do Decreto-Lei n.º 144/2006, de 31 de Julho, alterado pelo..."

Não se aplica a corretores.

1l) "Breve descrição da natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes..."

Não temos obrigações materiais nem passivos contingentes.

2a) "Indicação das empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total..."

Considerado o facto de nos reportarmos exclusivamente a empresas de seguros (sem incluir outros mediadores), temos, tal como consta no ficheiro "POC Corretores": Entidade 1028 (Allianz) 35,32%, Entidade 1011 (Fidelidade Mundial) 18,23%, Entidade 1145 (Mapfre) 17,26%, Entidade 1001 (Açoreana) 11,77%, Entidade 1026 (Lusitânia) 6,98% e Entidade 1184 (Zurich) 5,99%.

2b) "O valor total dos fundos que recebeu com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios..."

Não recebemos quaisquer fundos nestas circunstâncias.

Lisboa, 15 de Abril de 2013

